

Empresários paulistas sugerem um plano econômico alternativo

SÃO PAULO — Um grupo de empresários paulistas, articulados no Forum Regional de Desenvolvimento, entrega hoje ao Governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, um documento com sugestões para a retomada do crescimento e modernização do País.

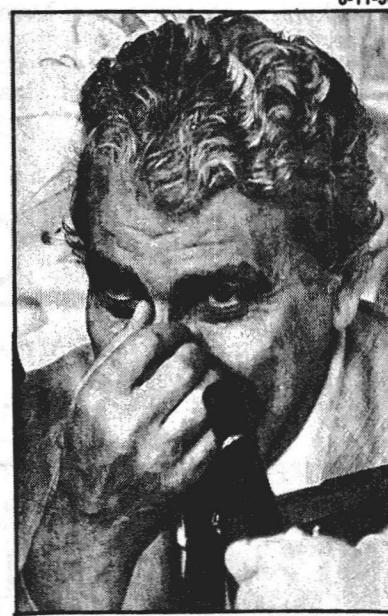
O texto é parte de um trabalho, pedido pelo Governador, no sentido de ser adotado um plano econômico alternativo, conforme o próprio Presidente Collor tem cobrado, e consiste, basicamente, em quatro pontos: redução das taxas de juros, coordenação de preços e salários, ajuste fiscal e investimentos privados.

Desde o início da semana passada, Fleury participou de várias reuniões para chegar a um consenso em torno do plano. Depois de encontrar-se com os líderes do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso e na Câmara, José Serra, e com o Governador do Ceará, Ciro Gomes, hoje será a vez do Presidente Nacional do partido, Tasso Jereissati.

Fleury tem repetido que com as atuais taxas de juros não é possível o País crescer. E que os juros elevados atuam junto à demanda sem baixar a inflação. Esse é também o pensamento do



4-7-81



6-11-90

Fleury: preocupado com os juros

Antônio Ermírio, membro do Fórum

empresariado. Assim como os empresários, o Governador paulista defende regras estáveis por um prazo pré-determinado. Um ano talvez seja o prazo mínimo para que o empresariado possa fazer previsões sem sustos.

Quando Fleury fala em coordenar preços e salários está pensando em estabelecer previamente os percentuais de

reajustes. No caso dos preços, a idéia seria monitorar as margens de lucro de comum acordo com o empresariado. Para cada segmento seria utilizada uma média considerada sensata. Os salários passariam a ter um deflator que seria sempre inferior à inflação do mês anterior. Restaria ser melhor definida a questão da reforma fiscal.

Fleury tem insistido em dizer que esse não é um plano pessoal. Junto com o PSDB, tem procurado apoio de outros segmentos políticos. Tasso, Serra e Fernando Henrique já reuniram em uma mesma mesa o Presidente nacional do PT, Luiz Ignácio Lula da Silva, o líder do partido na Câmara, José Genoíno e o economista do PT, deputado Aloísio Mercadante. Depois Fleury conversou com a Prefeita Luiza Erundina. Tasso esteve com a Igreja e Fleury com o Presidente da Fiesp, Mário Amato. Os contatos em busca do consenso prosseguem, num ritmo mais acelerado do que chegaram a imaginar os tucanos.

No documento com as sugestões para um plano econômico alternativo, redigido na última sexta-feira, depois de várias reuniões envolvendo líderes empresariais como Antônio Ermírio de Moraes, Olacyr de Moraes, Sebastião Camargo e representantes de entidades setoriais durante toda a semana passada, são feitas críticas ao gigantismo do Estado, ao cartorialismo e à ineficiência das estatais, ao mesmo tempo em que são apoiadas as reformas fiscal e tributária e culpam o Governo como o gerador da cultura inflacionária.